



Élder Claudio R. M. Costa
Da Presidência dos Setenta

Obediência aos Profetas

Que grande bênção é termos profetas em nossos dias!

Sou converso à Igreja. Sou grato por Deus ter respondido a minha oração e ter-me dado o conhecimento e um forte testemunho de que Joseph Smith é um profeta de Deus.

Antes de tomar a decisão de ser batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estudei trechos da história de Joseph Smith. Orei, depois de ler cuidadosamente cada parágrafo. Se quiserem fazer o mesmo, isso levará umas quatorze horas.

Depois de ler, ponderar e orar, o Senhor deu-me a certeza de que Joseph Smith é Seu profeta. Testifico-lhes que Joseph Smith é um profeta e, por ter recebido essa resposta do Senhor, sei que todos os sucessores de Joseph são profetas também. Que grande bênção é termos profetas em nossos dias!

Por que é importante ter profetas vivos dirigindo a verdadeira Igreja de Jesus Cristo e seus membros?

No *Guia para Estudo das Escrituras*, encontramos a definição da palavra *profeta*: “Pessoa chamada por Deus para falar em nome Dele. Como mensageiro do Senhor, o profeta recebe mandamentos, profecias e revelações de Deus” (“Profeta”, *Guia para Estudo*

das Escrituras, p. 169; ver também o *Bible Dictionary*, p. 754).

É uma grande bênção receber a palavra, os mandamentos e a orientação do Senhor nestes dias difíceis em que o mundo se encontra. O profeta pode ser inspirado a ver o futuro em benefício da humanidade.

Foi-nos ensinado que “certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Aprendemos nessa escritura que o Senhor revelará a Seus profetas absolutamente qualquer coisa que Ele julgar necessária para ser-nos comunicada. Ele revelará Sua vontade a nós e nos instruirá por meio de Seus profetas.

O Senhor prometeu-nos que, se cremos nos santos profetas, teremos a vida eterna (ver D&C 20:26). Na sexta Regra de Fé, declaramos que cremos em profetas. Crer significa ter fé e confiança neles, segui-los e fazer o que os profetas nos pedem.

Em 1980, quando o Presidente Ezra Taft Benson serviu como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, ele nos passou uma vigorosa mensagem sobre a obediência aos profetas, durante um devocional da

BYU no Marriot Center. Esse grande discurso intitulado “Fourteen Fundamentals in Following the Prophet” [Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta] tocou meu coração. Fez-me sentir bem por ter tomado a decisão de seguir os profetas pelo resto de minha vida, quando aceitei o batismo na verdadeira Igreja do Senhor.

Gostaria de compartilhar com vocês alguns dos princípios que o Presidente Benson ensinou:

“Primeiro: *O profeta é o único homem que fala pelo Senhor em tudo*” (1980 *Devotional Speeches of the Year*, 1981, p. 26).

Em nossos dias, o profeta do Senhor nos disse para amarmos nosso semelhante, servir, cuidar das novas gerações, resgatar os inativos e os menos ativos, e fazer muitas coisas às quais chamamos Prioridades Proféticas. Precisamos entender que essas prioridades são prioridades de Deus e que o profeta é a voz de Deus que as comunica à Igreja e ao mundo.

Somos aconselhados a dar ouvidos a todas as suas palavras e mandamentos (ver D&C 21:4). Também aprendemos:

“Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé.

Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremeter os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome” (D&C 21:5–6).

Segundo princípio: “*O profeta vivo é mais importante para nós do que as obras-padrão*” (“Quatorze Princípios”, p. 26).

O profeta vivo recebe revelações específicas para nós. Lembro-me de muitas vezes em que estive



específico ou de credenciais terrenas para falar sobre qualquer assunto ou agir quanto a qualquer questão, a qualquer momento” (“Quatorze Princípios”, p. 27).

O Senhor chamou um jovem, Joseph Smith, para restaurar Sua Igreja. Teria o jovem Joseph Smith sido um doutor em teologia ou em ciências? Sabemos que ele era um jovem humilde e que não teve formação acadêmica. Mas foi escolhido pelo Senhor e recebeu de Deus tudo de que necessitava para honrar e magnificar o chamado de profeta da Restauração.

E o Presidente Benson continua:

“Sexto: *O profeta não precisa dizer ‘Assim diz o Senhor’ para nos dar uma escritura (...)*.”

Sétimo: *‘O profeta nos diz o que precisamos saber, nem sempre o que queremos saber’*” (“Quatorze Princípios”, pp. 27, 28).

E nesse ponto, o Presidente Benson cita 1 Néfi 16:1, 3:

“E aconteceu que após ter eu, Néfi, acabado de falar a meus irmãos, eis que eles me disseram: Tu nos tens declarado coisas duras, mais do que somos capazes de suportar. (...)”

E agora, meus irmãos, se fôsseis justos e estivésseis dispostos a ouvir a verdade e a segui-la, a fim de andar retamente diante de Deus, não iríeis murmurar por causa da verdade e afirmar: Tu dizes coisas duras contra nós”.

Oitavo princípio: *“O profeta não se limita à razão humana. (...)*”

Por acaso é razoável curar lepra fazendo um homem lavar-se sete vezes em determinado rio? No entanto, foi exatamente isso que o Profeta Eliseu disse que o leproso devia fazer, e ele foi curado (ver II Reis 5)”. (“Quatorze Princípios”, p. 28.)

E o Presidente Benson continua explicando outros princípios de

presente para ouvir um dos servos do Senhor falar algo específico para uma cidade ou um país. Lembro-me de pelo menos três profetas, videntes e reveladores vivos que falaram sobre meu país, o Brasil. Um desses servos disse que o Brasil se tornaria uma das grandes economias do mundo, livre da inflação. Naquela época, tínhamos uma inflação mensal de dois dígitos. Era difícil para muitas pessoas acreditarem no que o profeta disse, mas eu acreditei. Atualmente, o Brasil tem uma inflação anual de cinco por cento, e isso vem acontecendo há vários anos. O Brasil tornou-se a oitava maior economia do mundo, e o país está indo muito bem!

Terceiro princípio: *“O profeta vivo é mais importante para nós do que um profeta morto”* (“Quatorze Princípios”, p. 27).

Aprendemos nas escrituras uma grande lição sobre esse princípio. Na

época de Noé, era fácil o povo acreditar nos profetas mortos, mas, para eles, era difícil acreditarem em Noé. Sabemos disso porque, devido a sua incredulidade, eles não sobreviveram ao dilúvio (Gênesis 6–7).

Quarto princípio: *“O profeta nunca fará a Igreja se desviar”* (“Quatorze Princípios”, p. 27).

Mais uma vez, aprendemos com os profetas vivos. O Presidente Wilford Woodruff disse: “O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano, não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me afastaria de meu lugar, o mesmo acontecendo com qualquer outro que tentasse afastar os filhos dos homens dos oráculos de Deus e de seus deveres” (Declaração Oficial 1).

Quinto princípio: *“O profeta não precisa de nenhum treinamento*

obediência ao profeta. Vou ler os últimos seis e os convido, na sua próxima reunião familiar, a descobrir esses princípios nas palavras e nos ensinamentos de nossos profetas, videntes e reveladores atuais dados nesta conferência geral.

“Nono: *O profeta pode receber revelação sobre qualquer assunto — temporal ou espiritual. (...)*

Décimo: *O profeta pode envolver-se em questões cívicas. (...)*

Décimo primeiro: *Os dois grupos de pessoas com maior dificuldade de seguir o profeta são os orgulhosos que são doutos e os orgulhosos que são ricos. (...)*

Décimo segundo: *O profeta não será necessariamente popular no mundo nem entre os que são do mundo. (...)*

Décimo terceiro: *O profeta e seus conselheiros constituem a Primeira Presidência — o quórum mais elevado da Igreja. (...)*

Décimo quarto: *O profeta e a presidência — o profeta vivo e a Primeira Presidência — siga-os e receba as bênçãos; rejeite-os e sofra* (“Quatorze Princípios”, p. 29).

Somos privilegiados por ter as palavras de nossos profetas vivos, videntes e reveladores durante esta maravilhosa conferência geral. Eles dirão a nós, o povo de Deus, a vontade do Senhor. Transmitirão a nós a palavra de Deus e Seu conselho. Prestem atenção e sigam suas instruções e sugestões, e testifico a vocês que sua vida será plenamente abençoada.

Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Thomas S. Monson é o profeta vivo de Deus, e a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



David M. McConkie

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Aprender e Ensinar o Evangelho

O mais importante é a atitude ou o espírito pelo qual o professor ensina.

Como faço parte da presidência geral da Escola Dominical, tenho a sensação de que deveria começar dizendo “Bom dia, turma!”

Minha mensagem de hoje é dirigida a todos os que foram chamados a ensinar, seja em que organização for, sejam recém-convertos à Igreja ou professores com muita experiência.

Não vou falar de “como” ensinar, mas sim, de “como” aprender. Pode haver uma grande diferença entre o que o professor diz e o que a classe escuta ou aprende.

Façam uma pausa e pensem em um professor que teve grande influência em sua vida. O que havia nessa pessoa para vocês se lembrarem do que ela ensinou e o que fez com que vocês

quisessem descobrir a verdade por si mesmos, ou utilizar seu arbítrio para agir em vez de ficar passivos — ou, em outras palavras, aprender? O que esse professor tinha de diferente dos outros?

Um professor e escritor de sucesso disse: “O mais importante no aprendizado é a atitude (...) a atitude do professor”.¹

Vejam que o mais importante no aprendizado não é há quanto tempo o professor já é membro da Igreja, quanta experiência ele tem, nem seu conhecimento do evangelho e de técnicas de ensino. O mais importante é a atitude ou o espírito pelo qual o professor ensina.

Em uma reunião mundial de treinamento de liderança, o Élder Jeffrey R.

